

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Faculdade de Direito

Pedro Víctor Ferreira Silva

**COMUNICAÇÃO POPULISTA E DESPOLITIZAÇÃO: mapeamento dos  
discursos da Era Vargas (1930 a 1945)**

Belo Horizonte

2024

Pedro Víctor Ferreira Silva

**COMUNICAÇÃO POPULISTA E DESPOLITIZAÇÃO: mapeamento dos discursos da Era Vargas (1930 a 1945)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências do Estado.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Veiga de Oliveira.

Co-orientador: Me. Francisco Gabriel Alves da Silva.

Belo Horizonte

2024

# **COMUNICAÇÃO POPULISTA E DESPOLITIZAÇÃO: mapeamento dos discursos da Era Vargas (1930 a 1945)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências do Estado.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Veiga de Oliveira.

Co-orientador: Francisco Gabriel Alves da Silva.

## **Banca Examinadora:**

Dra. Vanessa Veiga de Oliveira (FAFICH/UFMG)

---

Dr. Roberto Vasconcelos Novaes (FD/UFMG)

---

Me. Eliane Grazielle Estevão (FAFICH/UFMG)

---

Belo Horizonte

2024

*Em memória de Elisa da Conceição Ferreira,  
avó e amiga.*

## AGRADECIMENTOS

Os meus primeiros agradecimentos vão para a minha família. Aos meus pais, Carlos Eimar e Edilaine Cristina, agradeço por terem me criado tão bem, com muito carinho e amor, e por terem lutado tanto para que eu pudesse estar realizando esse sonho de concluir um curso superior em uma universidade federal. Ao meu irmão, Matheus Henrique, agradeço por ter me ensinado o que é dividir e o que é amar outra pessoa. À minha madrinha, Fátima Aparecida, agradeço pela sua fé e por nunca ter deixado de acreditar em mim e, até hoje, é a mais confiante do meu sucesso. Aos meus avós paternos, Raymundo e Maria, agradeço por serem sinônimos de acolhimento e amor, por terem a casa que mais tenho vontade de visitar. À minha avó Elisa, agradeço pelos 21 anos que pude compartilhar com a senhora, com muitas risadas e bons momentos. Sinto sua falta.

Agradeço, também, às minhas melhores amigas, Maria Eduarda e Yasmin, por me ouvirem e me fazerem crescer ao longo dos anos. Poder contar com o apoio de vocês me deixou mais forte e aberto a mudanças. Obrigado por serem um espaço seguro para mim.

Agradeço à Transformare, ao Núcleo Central e ao Movimento Empresa Júnior, que estiveram comigo por três anos na graduação e por terem me dado a oportunidade de conhecer pessoas incríveis ao redor do Brasil. Agradeço ao Breno Xavier, por ter sido minha primeira dupla nesse Movimento, por ter sido a pessoa que estava sempre ao meu lado lutando por coisas novas e, que hoje, vejo que percebo nossa grandeza. Agradeço às minhas amigas Fernanda Caliman e Rafaela Avelar, por terem compartilhado comigo o ano mais intenso da minha vida e por terem sido minha rede de apoio em todo o momento. Se não fosse com vocês não daria certo.

Agradeço aos meus amigos que compartilham a moradia comigo: Luis Gustavo, Pedro Gonçalves e Caio Cunha. Nosso apartamento não é perfeito, mas nossa convivência me ajudou a aprender a conviver com diferenças.

Agradeço às minhas amizades que fiz em Belo Horizonte. Ao me mudar para cá, não sabia que poderia encontrar o conforto de casa tão longe da minha terra natal. Hoje eu vejo que, se não fossem por vocês, eu não seria nada. Obrigado por estarem dividindo essas memórias comigo, por me mostrarem diferentes formas de amar. E aqui eu agradeço, principalmente, essas seis pessoas que apareceram na minha vida: Juan Pablo, Guilherme Thomaz, Felipe Pellucci, Wallace Pacheco, Laura Silva e Pedro Sena.

Agradeço aos meus orientadores deste Trabalho de Conclusão de Curso, Francisco Gabriel e a Professora Vanessa Veiga, por toda paciência em me ensinar e desenvolver essa que

é minha primeira pesquisa acadêmica. Foi com vocês que eu percebi como esse universo é complexo, mas ao mesmo tempo prazeroso e vou levá-los como exemplos na minha carreira acadêmica.

Por fim, agradeço ao curso de Ciências do Estado, que me moldou como pessoa e profissional. Esses quatro anos e meio me fizeram ser quem eu sou, me trouxeram pessoas incríveis para meu lado e me tornaram uma pessoa ética, politizada e crítica.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar características de ações despolitizantes nos discursos populistas de Getúlio Vargas. Para tanto, discute-se o fenômeno do populismo em sua dimensão comunicacional (Aggio; Castro; 2020; Guazina, 2021), buscando possíveis conexões com os estudos de despolitização (Hay; 2007; Baptista; Hauber; Orlandini, 2022). Em termos metodológicos, realiza-se uma análise de conteúdo dos discursos proferidos por Getúlio Vargas no período de 1930 a 1945, momento em que o político atuou como chefe do Estado brasileiro. Os achados demonstram a predominância de narrativas associadas às ações realizadas pelo governo, incluindo a presença de características populistas, como o ideal nacionalista e a postura de ataques aos opositores. No que se refere à despolitização, a característica mais frequente é a que o trabalho classifica como conservadorismo moral, a partir da tentativa de silenciamento de demandas não associadas ao ideal cristão e ao conceito de família adotado pelo ex-presidente. Todavia, os dados revelam que, embora presentes em algumas narrativas, os elementos de ações despolitizantes não foram predominantes nos discursos de Getúlio Vargas.

**Palavras-chave:** Populismo. Despolitização. Getúlio Vargas.

## ABSTRACT

This paper aims to identify characteristics of depoliticizing actions in Getúlio Vargas' populist speeches. To this end, we discuss the phenomenon of populism in its communicational dimension (Aggio; Castro; 2020; Guazina, 2021), seeking possible connections with depoliticization studies (Hay; 2007; Baptista; Hauber; Orlandini, 2022). In methodological terms, carried out a content analysis of the speeches made by Getúlio Vargas between 1930 and 1945, when the politician served as Brazil's Head of State. The findings show the predominance of narratives associated with the actions carried out by the government, including the presence of populist characteristics, such as the nationalist ideal and the stance of attacks on opponents. With regard to depoliticization, the most present characteristic is what the study classifies as moral conservatism, based on the attempt to silence demands not associated with the Christian ideal and the concept of family adopted by the former president. However, the data reveals that, although present in some narratives, the elements of depoliticizing actions were not predominant in Getúlio Vargas' speeches.

**Key words:** Populism. Depoliticization. Getúlio Vargas.



## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

<b>Quadro 1</b> - Quantidade de discursos analisados.....	20
<b>Gráfico 1</b> – Temas.....	22
<b>Gráfico 2</b> - Características populistas.....	25
<b>Gráfico 3</b> - Características despolitizantes.....	28
<b>Gráfico 4</b> - Comparação por tipo de governo.....	30
<b>Gráfico 5</b> - Temas por tipo de governo.....	31
<b>Gráfico 6</b> - Características populistas por tipo de governo.....	32
<b>Gráfico 7</b> - Características despolitizantes por tipo de governo.....	33

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>A PERSPECTIVA TEÓRICA DO POPULISMO E DA DESPOLITIZAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>19</b>
<b>AS NARRATIVAS POPULISTAS DE VARGAS E SUAS CONEXÕES COM O PROBLEMA DA DESPOLITIZAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
(a) Temas prioritários dos discursos .....	22
(b) Características populistas identificadas nos discursos .....	24
(c) As características de despolitização na narrativa de Vargas .....	27
(d) Análise comparativa dos discursos por linhas do tempo.....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

Considerando a perspectiva dos estudos sobre a comunicação populista (Aggio; Castro, 2020; Guazina, 2021), este trabalho investiga os discursos proferidos pelo ex-presidente do Brasil, Getúlio Vargas (1882-1954), de modo a conectar as características da retórica populista do então chefe de Estado com a atual onda de despolitização do debate público (Hay, 2007; Bates; Jenkins; Amery, 2014). A proposta visa atestar ou não a existência de posturas e ações despolitizantes no discurso populista disseminado há mais de 80 anos no Brasil, demonstrando se a perspectiva atual de despolitização também pode ser verificada em décadas passadas. Sendo assim, guiamos nossa trajetória pelo seguinte problema de pesquisa: *Quais características de despolitização podem ser identificadas na retórica populista de Getúlio Vargas?*

Getúlio Vargas é considerado o símbolo máximo do populismo brasileiro durante boa parte do século XX, a partir de características como liderança carismática, forte apelo ao nacionalismo e concentração de poder. O chamado “Pai dos Pobres” e “Mãe dos Ricos” foi responsável pela criação de direitos trabalhistas que perpetuam até os dias de hoje no país, ao mesmo tempo em que olhava para a economia a favor da burguesia industrial e das oligarquias rurais. Com a instauração do Estado Novo e uma política de centralização total do poder, Getúlio Vargas trouxe o nacionalismo para dentro das casas brasileiras por meio do programa de rádio “Hora do Brasil”, em que o presidente discursava sobre seu governo e fortalecia a sua imagem na memória do público.

A postura política de Vargas ilustra o que os estudiosos denominam de “populismo”, cuja perspectiva é constantemente empregada na definição de líderes políticos que utilizam do carisma para discursar a favor dos interesses da massa popular. Esses discursos têm o objetivo de gerar um confronto entre o público e o objeto que está sendo atacado, seja ele alguma elite ou uma instituição (Aggio; Castro, 2020; Guazina, 2021; Baptista; Passos, 2014). Entretanto, o populismo cru e sem fundamentos torna este conflito fraco e sem movimentações. O que políticos com esse perfil utilizam como ferramenta para fortalecer seus discursos é entrelaçá-los com outros valores ideológicos, como o patriotismo e o liberalismo. Segundo Habermas (1989), um governante está sempre à procura da legitimidade do seu governo. Ao introduzir discursos ideológicos, líderes políticos populistas se tornam símbolos nacionais e sua imagem é, assim, vinculada à ideologia defendida.

Líderes populistas como Getúlio Vargas, ou mais recentemente como os ex-presidentes Jair Bolsonaro e Donald Trump, utilizam a comunicação populista junto de seus apoiadores

para reafirmar posições ideológicas, atacar opositores e silenciar o debate de minorias políticas. Tais características se aproximam da atual perspectiva de despolitização, uma estratégia de governo relacionada ao recuo democrático e ao sentimento da antipolítica que visa à transferência de questões da esfera pública para o reino privado, a partir da naturalização de problemas sociais, abafamento do debate público e isenção de responsabilidade estatal (Hay, 2007; Bates; Jenkins; Amery, 2014; Azevedo; Vimieiro, 2021). Se a politização ajuda a problematizar questões na agenda pública e contestar o que é colocado como certo, a despolitização segue em sentido contrário, favorecendo a imobilidade do debate e a negação da agência humana. Quando não há participação, nem debate ou cobrança, a estratégia despolitizante ganha força e alimenta os propósitos de estruturas autoritárias.

Com base em tal contexto, concentramos nossos esforços para investigar a relação entre os fenômenos do populismo e da despolitização, a fim de delimitar como a figura histórica de Getúlio Vargas se apropriou de estratégias discursivas para incentivar práticas antidemocráticas em seu governo. Acreditamos que este trabalho se justifica pela abordagem inédita que pretende trazer para os estudos da área de Ciências do Estado. A pesquisa busca fazer conexões entre a abordagem do populismo (conceito tradicional e já consolidado na literatura acadêmica), com um tema que ganha força diariamente na história contemporânea do mundo: a despolitização. Além de conectar os dois temas de forma teórica, o trabalho busca trazer uma contribuição empírica para a área, na medida em que poderá verificar se a prática da despolitização já se fazia presente na perspectiva populista de 80 anos atrás, com os discursos do ex-presidente da República Getúlio Vargas durante o período que ficou à frente do Brasil.

Sendo assim, o propósito deste trabalho apoia-se no objetivo geral de identificar as atitudes despolitizantes que figuram na retórica populista de Getúlio Vargas, a partir da análise dos discursos do ex-chefe de Estado disponibilizados no site da Câmara dos Deputados. Para operacionalizar a pesquisa, adotamos os seguintes objetivos específicos: compreender as conexões teóricas entre as características da narrativa populista e a atual onda de despolitização; realizar a análise de conteúdo dos discursos proferidos por Getúlio Vargas no período de 1930 a 1945; sistematizar os elementos discursivos que fizeram de Getúlio Vargas um líder populista; e constatar ou não quais características de despolitização estavam presentes na narrativa de Getúlio Vargas enquanto chefe do Estado brasileiro.

Essa pesquisa foi fruto do interesse em aprofundar meus estudos em comunicação política. Como aluno de Ciências do Estado com formação complementar aberta em Relações Públicas, explorar temáticas e esferas de despolitização que podem ser encontradas nos

discursos de um dos líderes mais importantes da história do Brasil no período que ficou conhecido como a Era Vargas (1930 a 1945) foi uma grande oportunidade para juntar e concluir esses universos na minha graduação. Ao final da pesquisa, descobrimos que ações despolitizantes, embora presentes, não foram tão predominantes como as ações populistas.

## A PERSPECTIVA TEÓRICA DO POPULISMO E DA DESPOLITIZAÇÃO

O nosso trabalho está ancorado a partir de dois eixos teóricos centrais: o populismo e a despolitização. Em relação ao populismo, mergulhamos na contribuição de autores que localizam as características basilares do conceito, mas também ampliam o olhar para perspectivas mais recentes, sobretudo, a aproximação entre o discurso populista e a ascensão de líderes de extrema direita pelo mundo (Aggio; Castro, 2020; Guazina, 2021; Baptista; Hauber; Orlandini, 2022). Em complementação ao tema, também dialogamos com autores que discutem os preceitos da despolitização e os efeitos que ela tem para o debate público nas sociedades democráticas (Hay, 2007; Bates; Jenkins; Amery, 2014; Azevedo; Vimieiro, 2021).

O que hoje se entende por “populismo” no senso comum gira em torno de líderes políticos carismáticos que se apropriam da noção de referência ao povo e da perspectiva *antiestablishment* (Baptista; Hauber; Orlandini, 2022). Essa definição, no entanto, é apenas a base de uma prática que possui diversas camadas e que influencia multidões. Mudde e Kaltwasser (2017) incrementam essa visão com a definição de “*thin-centered ideology*” (“ideologia centrada na magreza”, em tradução livre) e trazem o conflito entre o povo e a elite corrupta, dois sujeitos que são ao mesmo tempo homogêneos e antagônicos, lembrando como a política populista contemporânea segue a regra de tentar expressar aquilo que é desejado pela massa popular.

Em seu artigo “Populismos de direita e autoritarismo: apontamentos teóricos para estudos sobre comunicação populista”, de 2021, Liziane Soares Guazina apresenta uma ampla revisão de literatura do conceito e destaca algumas características centrais do termo, como as dimensões de povo, formação de elites e autoridade democrática. Segundo a autora:

Esta definição de populismo, [...] ajuda a compreender a maleabilidade do conceito e, ao mesmo tempo, permite que o populismo possa ser ligado a outros elementos ideológicos vinculados a ‘full-ideologies’, tais como fascismo, liberalismo ou socialismo. Visto dessa forma, o populismo pode ser entendido como um mapa mental através do qual os indivíduos analisam e compreendem a realidade política. (Guazina, 2021, p. 53).

O conceito também é abordado por Aggio e Castro (2020), com o objetivo de delimitar as particularidades de líderes populistas no cenário atual. Para os autores, o populismo está ligado à noção de povo em uma concepção mais abstrata, ou seja, considerando o povo como um conjunto de valores e virtudes originais de determinado grupo social, o que cria as bases de uma ideologia de referência para todos. De acordo com os autores, no populismo “não há lugar

para visões que defendam e preguem a existência de divisões internas nessa concepção unificante” (Aggio; Castro, 2020, p. 435), fato que colabora para a violência e o discurso de ódio contra as pessoas diferentes que ameaçam a simetria dessa ideologia dominante.

“Povo”, aqui, é idealizado como algo puro e abstrato, em essência, com valores e conceitos específicos e permanentes. Dessa forma, trata-se de compreender “povo” como o “autêntico repositório das virtudes e valores genuínos de determinado grupamento social que o transforma no valor de referência de uma ideologia em que toda a legitimidade reside numa ideia de povo autêntico” (Aggio; Castro, 2020, p. 434). Dado este conceito, “povo” se torna único e indivisível, e tudo aquilo que não se encaixa na definição pré-estabelecida é considerado divergente, ou um “não-povo”.

Uma vez que o populismo cria uma visão de conflito entre “nós” e “eles”, o conceito de “povo” é assimilado e confundido com o contexto de uma nação em guerra, em que se coloca foco em inimigos externos que precisam ser derrotados para a prosperidade do país. Liziane (2021) escreve que,

No caso brasileiro, em anos recentes, para além do antipetismo e hostilidades em relação aos direitos das mulheres, da população LGBTI e da população negra e indígena, há ainda uma explícita adesão de Bolsonaro ao militarismo, à chamada guerra cultural contra a esquerda e a valores autoritários da ditadura civil-militar que perdurou no país por trinta anos. Estes valores são amplamente defendidos nos posicionamentos públicos de Bolsonaro nas redes sociais, em discursos oficiais e em entrevistas à imprensa desde sua atuação como deputado no Parlamento brasileiro, há mais de duas décadas (Guazina, 2021, p. 56).

É possível identificar fortes lideranças históricas que usavam o discurso populista em diversas partes do mundo. Benito Mussolini e Adolf Hitler são dois grandes exemplos que atrelaram suas imagens sobre uma crença fascista e influenciaram multidões no genocídio visto na Segunda Guerra Mundial. Na mesma época, no Brasil, Getúlio Vargas também utilizava de seus discursos patriotistas para legitimar seu governo ditatorial e hoje ainda é lembrado como uma figura de respeito e referência na política nacional.

É importante destacar que Getúlio Vargas, gaúcho nascido em 1882, ocupou diversos cargos eletivos na esfera pública, tais como deputado estadual, deputado federal, senador e, evidentemente, presidente da República. Desde o início de sua carreira política, Vargas esteve presente em mediações de interesses e seus discursos eram sua maior força para trazer destaque e respeito para si próprio. Enquanto sentava na cadeira do maior cargo do Poder Executivo do país após um golpe, Getúlio, durante a maior parte do seu governo, não teve que se preocupar

com críticas vindas por movimentos democráticos, pois suas políticas públicas estavam voltadas para aqueles que o mantinham forte no poder: o povo brasileiro.

Com grandes revoluções nas áreas trabalhistas, como o estabelecimento de uma jornada de trabalho e de um salário-mínimo, o Presidente brasileiro se aproximou do seu eleitorado e consolidou o Estado Novo enquanto um governo legítimo. Além disso, a utilização de programas de rádio, como a “Hora do Brasil”, para trazer discursos para toda a população brasileira em suas casas era mais uma ferramenta de Getúlio Vargas no sentido de fortalecer os laços com a nação e, principalmente, uni-la enquanto pátria brasileira.

No Brasil atual, o populismo esteve quase sempre associado às noções de nacionalismo e clientelismo. Para Mudde (2019), o nacionalismo tem como finalidade o alcance de um estado monocultural, assumindo, assim, uma postura política conservadora. Após períodos progressistas, diversos países tiveram o retorno de líderes ultraconservadores ao poder e no Brasil não foi diferente. Jair Messias Bolsonaro surgiu enquanto “gente do povo” e, em seus discursos, trazia sempre a ideia de “pátria”. Essa prática, conhecida como nacionalismo, reforça a narrativa de identificação com os fundadores das histórias dos países e, no caso brasileiro, com a elite colonizadora portuguesa. Assim, as falas do ex-presidente estavam preenchidas de valores hostis contra a população negra, a comunidade LGBTQIA+, o direito das mulheres e de outros grupos minorizados. Seu discurso se encontra no uso do conflito e na polarização entre “nós” versus “eles”, características bem próximas à noção do que estamos refletindo como populismo.

Donald Trump foi outro grande exemplo de ascensão da extrema-direita ao poder e de líder populista no século XXI. Eleito em 2016, o milionário teve seu governo marcado principalmente por discursos anti-imigratórios. Seguindo a mesma linha descrita anteriormente sobre nacionalismo, o governo Trump tinha como slogan “*Make America Great Again*” (“Torne a América Grande Novamente”, em tradução livre), o que consistia em uma homogeneização interna dos Estados Unidos da América (EUA), garantindo, assim, um Estado com sua “própria” nação. A prática mais famosa do americano foi a postura anti-imigratória, principalmente contra o país vizinho, o México. Isso porque políticas separatistas e de expulsão foram aplicadas nas fronteiras com o país latino, a exemplo do muro erguido pelo governo dos EUA, o que causou a morte de muitos imigrantes.

Líderes populistas também exploram o sentimento de *anti-establishment*, ou seja, eles se posicionam contra as estruturas políticas, econômicas e sociais do aparelho estatal, passando a se apresentar como a única solução moralmente eficaz para lutar pelos interesses do povo. A



ideia é explorar o sentimento de antipolítica e de desconfiança da população diante das estruturas democráticas (Ballestrin, 2018). Estes posicionamentos, comuns entre movimentos de extrema direita, fazem parte de uma onda que cresce desde os anos 2000, no período que Muddle (2019) chama de “*mainstreaming of the far-right*” (popularização da extrema direita, em tradução livre), e refletem nas práticas dos seus governos, que tiravam a responsabilidade do Estado em garantir o bem-estar social da população.

É nesse cenário de instabilidade democrática que ganha força a temática da despolitização, pois acreditamos que o discurso populista, cercado pela centralização de poder e homogeneização das massas, dificulta o debate público de questões importantes e despolitiza o engajamento pela transformação social. Para Bates e colegas (2014), a transferência de questões de esfera pública para o âmbito privado, seguido pela repressão do debate público e pela naturalização de problemas sociais são características da prática de despolitização. Trata-se da naturalização dos problemas sociais e fortalecimento das estruturas de opressão vinculadas à lógica neoliberal, com o objetivo de isentar a responsabilidade do Estado. Enquanto a politização busca levar questões para o debate público em busca de soluções comuns, a despolitização segue em sentido contrário, favorecendo o silenciamento de demandas de interesse público (Alves, 2023).

Ao deslocar questões públicas para a esfera privada, a despolitização impede o debate da sociedade, protege os agentes públicos de arcar com possíveis erros e culpabiliza o indivíduo pelos problemas de ordem coletiva. Trata-se de uma tentativa de trazer uma isenção de responsabilidade por parte das instituições e normas democráticas, o que incita a cultura do medo e alienação da população. Quando órgãos públicos são vistos como ferramentas para favorecer o “não-povo” e enfraquecer o “povo autêntico”, a confiança no Estado se quebra, populistas autoritários ganham força e a política se torna inimiga da nação.

A maioria dos estudos da área utiliza como referência as reflexões de Hay (2007) e os subsequentes autores que o leram (Fawcett; Marsh, 2014; Foster *et al.*, 2014; Wood, 2016; Maesele *et al.*, 2017; Orlandini; Maia, 2023). De acordo com Hay (2007), as questões podem ser despolitizadas de três formas. O primeiro tipo de despolitização ocorre quando há o deslocamento da atividade governamental para a esfera pública, isto é, quando as decisões de responsabilidade estatal são colocadas nas mãos do mercado ou de instituições menos politizadas. A privatização de estatais ilustra bem essa primeira perspectiva, na qual os agentes públicos são isolados de assumir possíveis erros na gestão do tema, graças à terceirização de decisões (Alves, 2023).

Já o objetivo do segundo tipo de despolitização é retirar a questão da esfera pública (não governamental) e levá-la até o reino privado, com o abafamento de pautas coletivas e a redução de transparência na tomada de decisões. O assunto em debate se torna uma matéria de ordem doméstica e associada à própria escolha do indivíduo. É a tentativa de responsabilizar o cidadão e isentar o Estado na resolução de problemas sociais, como a poluição ambiental, o crescimento do racismo e a falta de oportunidades no mercado de trabalho (Alves, 2023).

Por fim, na despolitização do tipo discursiva as questões migram da esfera privada para a pública, com a finalidade de rejeitar a capacidade de deliberação e agência humana. Está associada ao fatalismo, à ideia de que não existe contingência ou escolha. Destaca a negação da dimensão política no trato de questões e busca naturalizar problemas sociais sob a justificativa da vontade divina. O advento da pauta religiosa na seara de decisões pode ser enquadrado como exemplo desse cenário (Alves, 2023).

As questões acerca de processos de politização têm sido frequentemente problematizadas em estudos relacionados a movimentos da sociedade civil, incluindo tópicos como mudanças climáticas (Kenis; Mathijs, 2014), campanhas do futebol (Vimieiro; Maia, 2017) e ativismo feminista (Orlandini; Maia, 2023). De maneira mais recente, a perspectiva teórica da despolitização está presente em estudos que procuram observar as estratégias de governo para o silenciamento do debate e a transferência de responsabilidades (Hay, 2014; Wood, 2016; Azevedo; Vimieiro, 2021; Baptista et al., 2022).

Entendemos que a tentativa de despolitizar uma nação está muito interligada com a popularização de um líder político. Tanto Getúlio Vargas nos anos de 1940, como Donald Trump e Jair Bolsonaro mais recentemente, vincularam o exercício de características populistas dentro de suas imagens e discursos, se tornando ídolos políticos. A centralização e a idolatria em suas figuras fortaleceram o poder que todos exerciam em seus governos, permitindo com que assuntos de interesse público fossem silenciados e impedindo que ideias contrárias impactassem suas ações, o que mantém forte conexão com o debate atual da despolitização, conforme trabalhamos em nossa pesquisa.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Com a finalidade de rastrear elementos de despolitização na retórica populista de Getúlio Vargas, realizamos uma análise de conteúdo dos pronunciamentos proferidos pelo então líder populista, cuja íntegra do material encontra-se disponível no portal da Câmara dos Deputados<sup>1</sup> (D´Araújo, 2011). Amplamente utilizada nas pesquisas da área de ciências humanas e sociais, a análise de conteúdo se utiliza de procedimentos sistemáticos para a criação de inferências sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, com a finalidade de descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno social (Sampaio; Lycarião, 2021).

Segundo Maia e colegas (2022), a análise de conteúdo pode ser adotada em pesquisas de natureza quantitativa ou qualitativa, desde que se observe a definição do problema a ser investigado e a unidade de análise. Além disso, o protocolo de pesquisa deve incluir decisões sobre a coleta do material empírico, definição de variáveis e possível construção de amostragem. A codificação dos dados, realizada a partir de um livro de códigos, pode ser efetuada de forma manual ou com o auxílio de softwares, como o Excel, NVivo ou Doccano. Para as autoras, a discussão final fica reservada para a exploração das correspondências e constantes dos resultados em comparação com estudos anteriores, de modo a dialogar com o estado da arte da área e demonstrar as contribuições da pesquisa.

É importante destacar que a técnica se concentra na “análise sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação” (Maia *et al*, 2022, p. 39), buscando analisar numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências no material sob investigação. Ao longo desse processo é possível verificar a confiabilidade, validade, capacidade de generalização e replicabilidade do estudo, por meio da construção de um conjunto de categorias a serem codificadas pelo pesquisador.

Em nossa pesquisa, adotamos como unidades de análise os discursos de Getúlio Vargas realizados no período de 1930 a 1945, quando o político assumiu o poder após a Revolução de 1930 e governou o país por 15 anos seguidos. Conhecida como a Era Vargas, este período histórico foi marcado pela centralização do poder, aproximação com as massas e propaganda política, o que indica possíveis sintomas do uso de características populistas na retórica do presidente, as quais podem dialogar com a perspectiva de despolitização. Conforme a coleta de dados efetuada no site da Câmara dos Deputados, identificamos 41 discursos proferidos no

---

<sup>1</sup> Perfil completo de Getúlio Vargas disponível aqui: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/getulio-vargas/perfil-parlamentar-de-getulio-vargas>. Acesso em 05.06.2023.

período de 1930 a 1945, que juntos formam o *corpus* do trabalho em 223 páginas. O quadro a seguir apresenta a distribuição da quantidade de discursos por período:

**Quadro 1: Quantidade de discursos**

<b>Período</b>	<b>Quantidade de discursos analisados</b>
Aliança Liberal, Revolução de 30, Governo Provisório e Governo constitucional: 1930-1937	8
Estado Novo: 1937-1945	33
<b>Total</b>	<b>41</b>

Fonte: elaboração do autor.

Após a coleta de dados, o primeiro passo foi a leitura flutuante de todo o material, com o objetivo de ter uma visão ampliada sobre o *corpus* e captar os primeiros elementos que conversassem com nosso objeto de pesquisa. Para operacionalizar a análise de conteúdo, construímos um livro de códigos<sup>2</sup> com base em quatro variáveis:

- 1) **Ano do discurso:** esta variável visa identificar o período histórico em que o discurso foi proferido por Getúlio Vargas;
- 2) **Tema do discurso:** esta variável visa identificar os temas mais presentes nos discursos de Getúlio Vargas. Considerando que os discursos são proferimentos longos e que geralmente apresentam mais de uma temática simultaneamente, optamos em criar sub variáveis binárias de presença e ausência. As sub variáveis foram organizadas nos temas de saúde, educação, planos de governo, poder militar, relações internacionais, economia, opositores, eleições, assistencialismo, trabalho, nacionalismo, guerra mundial, mídia, infraestrutura e outros;
- 3) **Retórica populista:** esta categoria visa identificar a presença de elementos do discurso populista de Getúlio Vargas, considerando características como referência ao povo,

---

<sup>2</sup> O livro de códigos está disponível como apêndice deste trabalho.

ataque aos opositores, postura *antiestablishment*, autoritarismo e nacionalismo. Continuamos com a estratégia de realizar a análise com categorias de presença e ausência, visto que mais de uma característica poderia se fazer presente em um mesmo discurso;

- 4) **Características de despolarização:** esta categoria visa identificar a presença de elementos que enquadram os discursos de Getúlio Vargas como ações despolarizantes. Para tanto, buscamos codificar as falas com referência à terceirização de decisões do Estado, desvalorização do debate público, ataques às instituições democráticas, conservadorismo moral e naturalização de problemas sociais. Mais uma vez optamos pela criação de categorias de frequência e ausência, considerando que o mesmo discurso pode trazer múltiplas características de despolarização.

Seguindo as recomendações dos autores que trabalham com análise de conteúdo (Sampaio; Lycarião, 2021; Maia; Hauber; De Paula, 2022), realizamos um teste de confiabilidade com uma amostra aleatória de 10% do total dos discursos. Dois codificadores analisaram o mesmo material (cinco discursos) e, em seguida, compararam os resultados entre si<sup>3</sup>. Esta etapa foi importante no sentido de ajustar as variáveis que provocaram dúvidas durante essa codificação inicial, contribuindo para eliminar os índices de subjetividade na análise de dados, garantir a confiabilidade da pesquisa e permitir a sua replicabilidade por outros pesquisadores.

---

<sup>3</sup>Nosso objetivo com o teste de confiabilidade não foi alcançar os índices de aprovação sugeridos pelo Alpha de Krippendorff, uma vez que o recomendado pela literatura seria realizar o procedimento com pelo menos 50 unidades de análise. Isso convém em pesquisas que trabalham com uma ampla quantidade de dados, mas esse não é o nosso caso. Apesar de testar o material com a comparação de apenas cinco discursos, entendemos que o procedimento foi importante para perceber o que poderia ser melhorado em nosso livro de códigos.

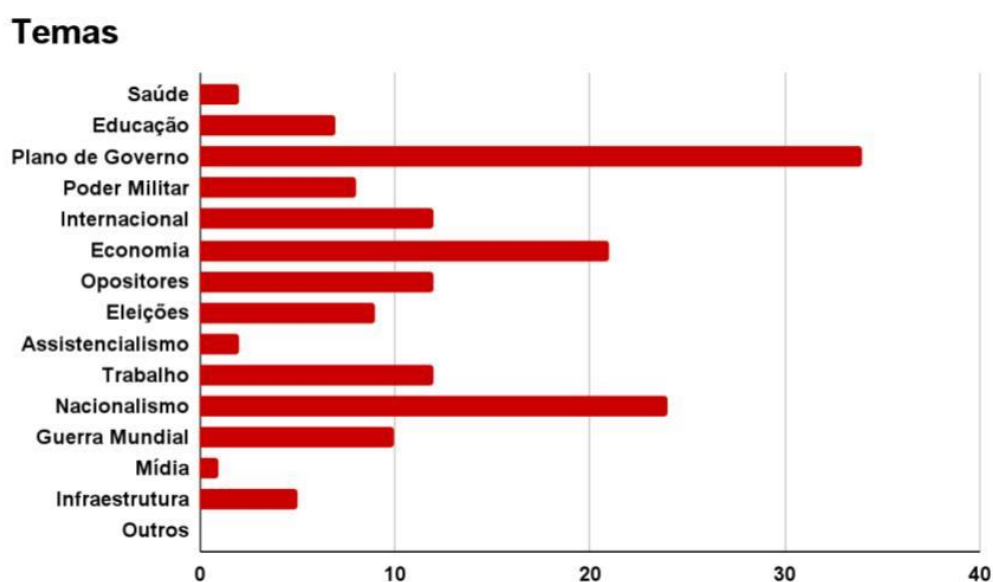
## AS NARRATIVAS POPULISTAS DE VARGAS E SUAS CONEXÕES COM O PROBLEMA DA DESPOLITIZAÇÃO

A partir do que discutimos sobre os conceitos de populismo e despolitização na seção teórica deste trabalho, em conjunto com a estratégia metodológica de análise de conteúdo, passaremos agora a demonstrar os resultados da pesquisa realizada nos discursos de Getúlio Vargas. Organizamos a apresentação de nossa análise em quatro subseções. Primeiro, vamos demonstrar os temas prioritários da agenda política do ex-presidente, na qual se destaca a narrativa de “Planos de Governo”. Em seguida, revelamos as características de Getúlio Vargas associadas ao conceito de populismo, incluindo o ideal nacionalista e os ataques aos opositores. Na terceira subseção, classificamos as ações consideradas despolitizantes, sobretudo, a postura conservadora de combate à diversidade religiosa e sexual. Por fim, fazemos uma análise comparativa entre os três momentos de Governo do ex-chefe de Estado.

### (a) Temas prioritários dos discursos

O Gráfico 1 apresenta os temas mais recorrentes nos discursos pronunciados por Getúlio Vargas durante os primeiros 15 anos em que esteve como presidente da República. As categorias não são excludentes, ou seja, um discurso pode abordar mais de um tema.

Gráfico 1 - Temas



Fonte: Elaboração do autor.

“Planos de Governo” lidera as aparições, sendo tema em 34 dos 41 discursos analisados (cerca de 83% do *corpus*). Enquanto líder de um governo antidemocrático, Getúlio Vargas precisava gerar um senso de legitimidade com o povo para que o vissem como um governante forte e exemplo, o que fazia com que o ex-presidente sempre mencionasse projetos, obras e conquistas ao longo dos anos em que esteve no poder. Essa falsa sensação de proximidade do Estado com o povo era ainda intensificada por meio de programações obrigatórias via rádio que eram transmitidas por todo país, como é o caso da “Hora do Brasil”. Um dos maiores exemplos dessa utilização de resultados para se legitimar no poder do país foi quando, em 20 de setembro de 1932, Vargas se pronunciou contra a revolta no estado de São Paulo a seu governo e trouxe ações que a União havia conquistado para a região:

Os benefícios prestados a São Paulo na ordem administrativa também são assinalados. Comprimaram-se as despesas suntuárias dos orçamentos do estado, e as administrações municipais, igualmente arrasadas pelo desperdício, com déficits alarmantes, sob controle de um departamento especial, foram corrigidas e saneadas, e quase todas já encerravam com saldos os exercícios financeiros. Criou-se uma aparelhagem apropriada com o fim de atender à circulação de sua rede bancária, paralisada pelo excesso de congelados e imobilizações de toda natureza, o que ameaçava a estabilidade comercial do estado, principal beneficiário e causa determinante da medida. Se todos os motivos apontados e analisados im procedem ante a realidade dos acontecimentos, como se explica a revolta de São Paulo? (VARGAS, 1932).

Muitas vezes, acompanhado de falas como a mencionada anteriormente, o ex-presidente buscava ferramentas nacionalistas e de ataque a seus opositores para se fortalecer no poder. Destaca-se, portanto, a forte presença do “Nacionalismo” como tema de seus discursos, com 24 aparições (54% do *corpus*) e “Ataque aos Opositores”, com 12 aparições (29% do *corpus*), que muitas vezes eram acompanhadas ao tema de “Planos de Governo”. O culto ao patriotismo junto a incessantes falas sobre o próprio governo se caracteriza como um comportamento populista, uma vez que o foco sai da cobrança por parte do povo e se materializa apenas na figura que está no comando do país (Aggio; Castro, 2020; Baptista; Hauber; Orlandini, 2022). Abaixo se encontra um exemplo:

Todos sentem, de maneira profunda, que o problema de organização do governo deve processar-se em plano diferente e que a sua solução transcende os mesquinhos quadros partidários, improvisados nas vésperas dos pleitos com o único fim de servir de bandeira a interesses transitoriamente agrupados para a conquista do poder. A gravidade da situação que acabo de descrever em rápidos traços está na consciência de todos os brasileiros. Era necessário e urgente optar pela continuação desse estado de coisas ou pela continuação do Brasil. Entre a existência nacional e a situação de caos, de irresponsabilidade e desordem em que nos encontrávamos, não podia haver meio termo ou contemporização (VARGAS, 1937).

Esse trecho foi tirado do primeiro discurso do presidente Getúlio Vargas ao instaurar o Estado Novo, em 10 de novembro de 1937. Nessa época, Vargas utilizou a Segunda Guerra Mundial e a desorganização partidária brasileira para criticar a instabilidade política do país e se manter no poder de forma inconstitucional. Percebemos que o terrorismo social provocado pelo Chefe de Estado girava entre o medo do comunismo adentrar as terras brasileiras e extinguir os valores cristãos que moldavam a nação, além da má resposta da oposição, que se portava radicalmente contra as ideologias contrárias. Vargas, portanto, se coloca como a opção perfeita, de equilíbrio, de exemplo de brasileiro a ser seguido. Um político supostamente centralizado frente às ideologias que corriam o país e que poderia tornar a nação unida novamente em um momento de crise.

O tema “Economia” é o terceiro mais presente em discursos do ex-presidente entre os anos analisados, estando em 21 deles (cerca de 51% do *corpus*). O que chama atenção aqui é, na verdade, a grande priorização de Vargas nesse tópico, mesmo que ele não seja tão lembrado por isso. Enquanto o tema “Trabalho”, tópico geralmente ligado ao líder político, aparece apenas em 12 deles (cerca de 29% do *corpus*). Essa surpresa nos resultados se torna compreensível quando voltamos nossa análise ao primeiro colocado entre os temas presentes: “Plano de Governo”. Como mencionado, um governo ditatorial que deseja se portar como um governo legítimo, para se manter, precisa trazer resultados e avanços políticos para causar uma aproximação com o povo. Muitas vezes, direitos sociais e civis eram tópicos desses momentos, mas, a economia de um país é sempre um forte fator para um governo permanecer no poder. No caso de Vargas, enquanto estadista, seus planos econômicos traziam um forte protagonismo do Estado e grandes intervenções na economia, como demonstra o trecho abaixo:

A economia equilibrada não comporta mais o monopólio do conforto e dos benefícios da civilização por classes privilegiadas. A própria riqueza já não é, apenas, o provento de capitais sem energia criadora que os movimenta; é trabalho construtor, erguendo monumentos imperecíveis, transformando os homens e as coisas, agigantando os objetivos da humanidade, embora com sacrifício do indivíduo. Por isso mesmo, o Estado deve assumir a obrigação de organizar as forças produtoras, para dar ao povo tudo quanto seja necessário ao seu engrandecimento como coletividade. Não o poderia fazer, entretanto, com o objetivo de garantir lucros pessoais exagerados ou limitados a grupos cuja prosperidade se baseia na exploração da maioria. Os seus direitos merecem ser respeitados, desde que se mantenham em limites razoáveis e justos (VARGAS, 1940).

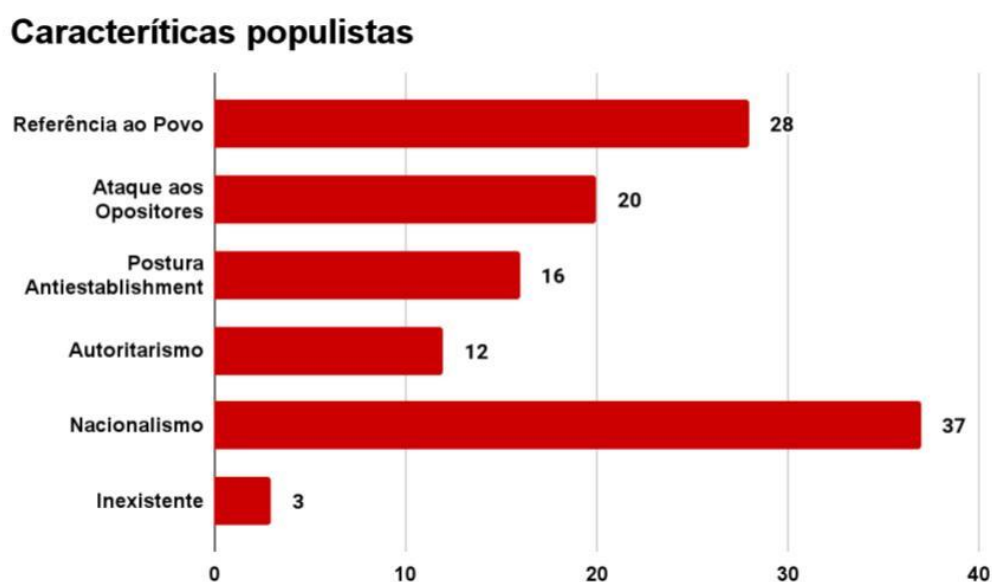
## **(b) Características populistas identificadas nos discursos**

O Gráfico 2 mostra as características populistas presentes nos discursos de Getúlio Vargas. Nessa parte, buscamos identificar as principais ferramentas utilizadas pelo ex-



presidente em seus pronunciamentos que o caracterizassem enquanto líder populista, seguindo a literatura que mobilizamos sobre o conceito (Aggio; Castro; 2020; Baptista; Hauber; Orlandini, 2022; Guazina, 2021). Dessa forma, destacamos as categorias de “Nacionalismo”, presente em 37 dos discursos (cerca de 90% do *corpus*); “Referência ao Povo”, com 28 aparições (cerca de 68% do *corpus*); e “Ataque aos Opositores”, com 20 manifestações (cerca de 49% do *corpus*). Essas categorias também não são excludentes.

**Gráfico 2 – Características populistas**



Fonte: Elaboração do autor.

Apesar de “Nacionalismo” ter ficado atrás de “Planos de Governo” como tema mais presente nos discursos de Vargas, o político poucas vezes deixou de trazer elementos nacionalistas para suas falas. Como mencionado no referencial teórico, para Mudde (2019), o nacionalismo tem como finalidade o alcance de um estado monocultural, assumindo, assim, uma postura política conservadora. Abaixo segue exemplo de uma fala nacionalista do ex-presidente, no dia em que tomou posse do Governo Provisório, em 1930:

O movimento revolucionário, iniciado vitoriosamente a 3 de outubro no sul, centro e norte do país, e triunfante a 24 nesta capital, foi a afirmação mais positiva que até hoje tivemos da nossa existência como nacionalidade. Em toda a nossa história política não há, sob esse aspecto, acontecimento semelhante. Ele é, efetivamente, a expressão viva e palpitante da vontade do povo brasileiro, afinal senhor de seus destinos e supremo árbitro de suas finalidades coletivas (VARGAS, 1930).

Nessa época, no início do seu governo, Vargas precisava reafirmar constantemente seu papel enquanto novo Chefe de Estado, utilizando, assim, de instrumentos nacionalistas e alta referência ao povo. Esse molde foi replicado durante todo seu governo, uma vez que se demonstrou bem-sucedido.

Quando analisamos um novo discurso pronunciado em 1944, notamos que o nacionalismo, já consolidado após 14 anos de governo Vargas, se tornou uma das ferramentas mais eficazes do Estado para mobilizar a população frente à Segunda Guerra Mundial. Ao falar aos soldados que partiriam à Itália para entrar no conflito, o ex-presidente diz:

A pátria tudo espera de vós e orgulha-se da vossa coragem consciente, da vossa dedicação. Que a bênção de Deus vos acompanhe, como vos acompanham os nossos espíritos e os nossos corações até o regresso com a vitória. Em qualquer circunstância, em meio às dificuldades próprias dessa jornada heroica, lembrai-vos sempre que defendeis uma tradição, uma bandeira e um nome – Brasil (1944, VARGAS).

A referência ao povo é outra grande marca em falas de líderes populistas (Baptista; Hauber; Orlandini; 2022; Guazina, 2021). Ela acontece quando o populista fala diretamente ao povo ou quando há menção ao povo daquela nação. Vargas era um entusiasta dessa ferramenta e a utilizou em 68% dos discursos feitos nos 15 anos à frente do poder, como apresentado no Gráfico 2. A exaltação pública e recorrente do povo brasileiro tornou a imagem do ex-presidente mais acessível e democrática, como se ele próprio pertencesse à classe trabalhadora. Dessa forma, Vargas tinha o poder de influenciar a população a seguir um modelo de brasileiro ideal, que era moldado a partir da própria figura do líder político. Em um dos discursos feitos no Dia do Trabalhador, comemorado em 1º de maio, o dirigente diz:

Trabalhadores do Brasil, depois da tempestade que abala o mundo, fazendo tremer nos seus alicerces grandes impérios, devemos esperar dias de bonança e recomposição pacífica. A cooperação e a solidariedade entre os grupos sociais, dentro de uma mesma nação e das nações entre si, operarão, sem dúvida, substancial acréscimo de bem-estar e prosperidade para maior número de seres humanos. O Brasil que, tanto no campo das relações internacionais como na solução dos problemas de caráter interno, foi sempre pioneiro das soluções amistosas, do arbitramento, da concórdia das classes, terá a oportunidade de auxiliar a reconstrução do mundo e colaborar, por todos os meios ao seu alcance, no retorno das nações civilizadas aos largos caminhos do direito e da justiça. Para essa missão de enorme responsabilidade é que vos conclamo – chefes de indústria, operários, agricultores – todos quantos nesta abençoada terra produzem e vivem do trabalho honesto, acreditando que, no após-guerra, daremos o exemplo de um povo organizado, dono dos seus destinos, criador do próprio progresso, fiel aos ideais cristãos de fraternidade (VARGAS, 1944).

Por ser um líder conservador e autoritário, Vargas colecionou opositores durante seus anos no poder, portanto era esperado que ele os confrontasse. Esse ataque público, muitas vezes

recheado com mentiras e exageros, misturado com os outros elementos populistas mencionados anteriormente, reforçava a imagem do “escolhido” que Vargas queria criar no imaginário da população brasileira. Ao defender o golpe de 1937 para a instauração do Estado Novo, Vargas diz:

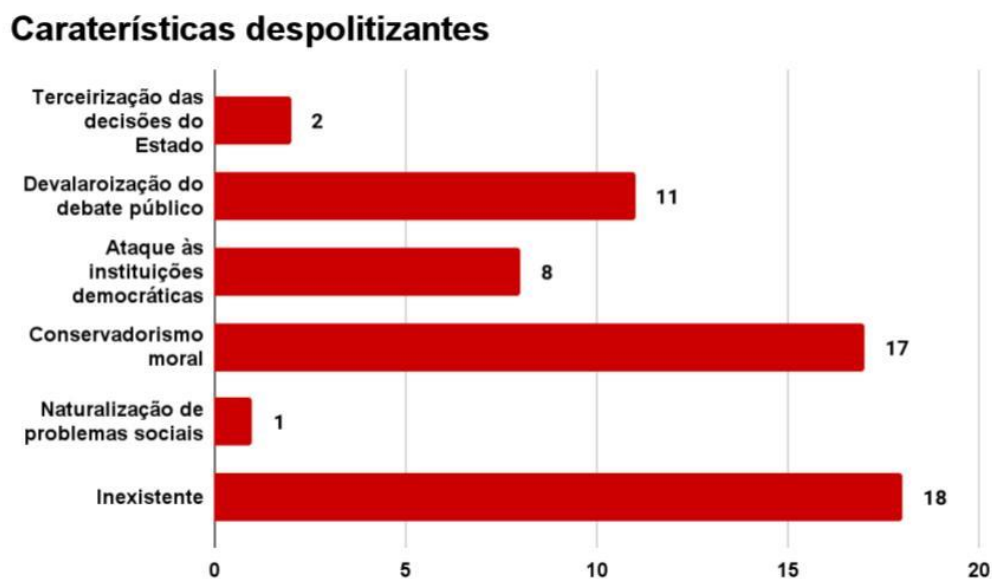
A violência do levante comunista daquele ano, espantosa para a índole tradicionalmente pacífica do nosso povo, causou um abalo profundo nas classes conservadoras. O temor de outros movimentos semelhantes, a persuasão de que a democracia liberal não tinha capacidade defensiva, a fragmentação partidária das arregimentações estaduais, sem programas consistentes, e, mais ainda, a ausência de convicções definidas em grandes grupos que viveram sempre alheios à política – capitalistas, industriais, comerciantes, agricultores – criaram um clima favorável à expansão da ideologia oposta, que também se tornara de ação internacional, depois de vitoriosa na Itália com o fascismo e na Alemanha com o nazismo, penetrando no Brasil sob a bandeira de um novo partido – o integralismo (VARGAS, 1945).

Dos 41 discursos analisados, apenas três deles não apresentavam características populistas, o que demonstra que Vargas, no geral, se mostrou um grande líder populista, conquistando a aprovação popular e um governo antidemocrático por 15 anos, com poucos levantes contrários que abalaram sua estabilidade. Getúlio se colocou atrás da bandeira brasileira e de seu povo para se firmar e manter no poder, fez com que massas se movessem através de um propósito uníssono e acreditassem que ele fosse uma espécie de messias político, características associadas ao conceito de líderes populistas (Aggio; Castro, 2020; Guazina, 2021). Junto ao fortalecimento de sua imagem individual, o político em alguns momentos atacou opositores de suas ideologias e de seu governo; criticou e dissolveu estruturas democráticas para que não houvesse oposição; e censurou aqueles que não estavam dispostos a jogar a sua forma de fazer política.

### **(c) As características de despolarização na narrativa de Vargas**

Neste tópico, passamos a explorar o levantamento das características despolarizantes nos discursos de Getúlio Vargas, conforme demonstrado no Gráfico 3. Essa parte foi fundamental para respondermos a pergunta-problema desta pesquisa: *Quais características de despolarização podem ser identificadas na retórica populista de Getúlio Vargas?* Nisso, exploramos as maneiras em que Vargas, em sua fala, silenciou demandas de interesse público, controlou a opinião pública e perseguiu o pluralismo democrático. Os destaques, aqui, são: a categoria “Inexistente” liderando com 18 discursos (cerca de 44% do *corpus*); a categoria “Conservadorismo Moral”, logo em seguida com 17 aparições (cerca de 41% do *corpus*); e a categoria “Desvalorização do Debate Público”, presente em 11 discursos (cerca de 27% do *corpus*). Essas também não são categorias excludentes.

Gráfico 3 – Características despolitizantes



Fonte: Elaboração do autor.

A característica despolitizante mais presente nos discursos de Vargas é a do “Conservadorismo Moral”. Seguindo a reflexão de autores como Hay (2007); Alves (2022) e Bates *et al.* (2014), entendemos conservadorismo moral como o conjunto de crenças que valorizam a manutenção das tradições, normas e valores morais estabelecidos em uma sociedade, o que inclui a imposição de valores religiosos e a defesa de tradições patriarcais no sistema social brasileiro. Como mencionado na análise do gráfico 2, o ex-presidente foi uma pessoa que, por meio de seus discursos, tentava apresentar uma *persona* ideal de como ser brasileiro, que girava envolta de culturas e valores que o próprio Getúlio Vargas acreditava e pregava, incluindo a defesa do cristianismo e da família heteronormativa como símbolos nacionais a serem defendidos. Enquanto cristão, portanto, o político trazia em questões cotidianas os valores de sua religião, que era e permanece sendo a maior religião do país.

Esse movimento, apesar de discreto, é responsável por moldar comunidades por meio de comportamentos pré-estabelecidos, impedindo que opiniões divergentes tenham espaço para serem ouvidas e discutidas. No dia 1º de janeiro de 1936, Vargas saúda a população e relembra o levante comunista de novembro de 1935, enquanto estimulava o medo em cima de valores cristãos dentro da sociedade brasileira:

Forças do mal e do ódio campearam sobre a nacionalidade, ensombrando o espírito amorável da nossa terra e da nossa gente. Os acontecimentos lutosos dos últimos dias de novembro permitiram, felizmente, reconhecê-las antes que fosse demasiado tarde para reagirmos em defesa da ordem social e do patrimônio moral da nação. Alicerçado no conceito materialista da vida, o comunismo constitui-se o inimigo mais perigoso da civilização cristã. À luz da nossa formação espiritual, só podemos concebê-lo como o aniquilamento absoluto de todas as conquistas da cultura ocidental, sob o império dos baixos apetites e das ínfimas paixões da humanidade – espécie de regresso ao primitivismo [...]. Em flagrante oposição e inadapável ao grau de cultura e ao progresso material do nosso tempo, o comunismo está condenado a manter-se em atitude de permanente violência, falha de qualquer sentido construtor e orgânico, isto é, subversiva e demolidora, visando, por todos os meios, implantar e sistematizar a desordem, para criar, assim, condições de êxito e oportunidades que lhe permitam empolgar o poder a fim de exercê-lo tiranicamente, em nome e em proveito de um pequeno grupo de ilusos, de audazes e de exploradores, contra os interesses e com o sacrifício dos mais sagrados direitos da coletividade (VARGAS, 1936).

Uma das grandes marcas da Era Vargas é a perseguição de partidos e silenciamento de ideologias que são contrárias àquelas pregadas pelo Governo Federal, o que pode ser considerado como censura. Na categoria de “Desvalorização do Debate Público”, buscamos encontrar elementos que comprovassem que Vargas, em suas falas, apoiou esse tipo de censura, reduziu a transparência, se recusou a debater problemas coletivos ou simplesmente não os deu importância, questões que estão associadas aos processos de despolitização (Hay, 2007, Azevedo; Vimieiro, 2021; Bates *et al.*, 2014). Como esperado em uma ditadura, esses elementos foram encontrados nos discursos do líder populista. Abaixo se encontra um exemplo do ex-presidente criticando uma das manifestações que foram realizadas contra seu governo:

[...] esta demonstração vem, precisamente, no dia comemorativo [dos cinquenta anos] da libertação dos escravos, quando fazemos a evocação comovida de todos os grandes vultos da campanha abolicionista; vem no momento em que acabamos de reprimir um assalto covarde visando subverter o regime e implantar no Brasil novo cativo, isto é, o pior dos cativos, porque seria a conjura permanente dos interesses de indivíduos e de grupos empenhados em traír os supremos interesses da pátria. A cupidez de alguns politiquês expulsos do poder, habituados a viver dos seus proventos sem trabalhar, e a ambição de um grupo de fanáticos desvairados pela obsessão de impor ao país uma ideologia exótica, conluiaram-se na trama de uma ignóbil empreitada, lançando mão de todos os recursos sem olhar a sua origem nem ter em vista que comprometiam, com o auxílio recebido de fora, a própria soberania do Brasil (VARGAS, 1938).

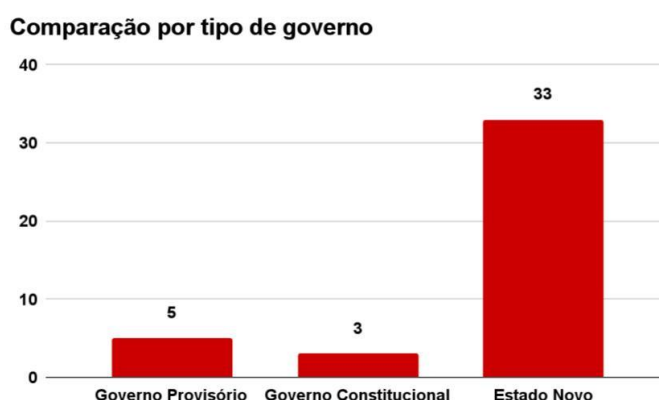
Por fim, o fato da categoria com maior porcentagem nessa parte da pesquisa ter sido a de “Inexistente” também levanta alguns tópicos de discussão. Primeiro, nos mostra que, embora houvesse ações despolitizantes por parte de Getúlio Vargas, elas não eram tão fortes e predominantes como as ações populistas. Segundo, surge o questionamento do porquê essas ações despolitizantes não seguem o mesmo caminho das ações populistas. Dessa forma, nos cabe investigar a história brasileira e os estudos sobre populismo e despolitização para entender

que despolitizar uma população pode ser considerado um processo de reação a uma onda politizante. Os momentos em que a sociedade civil e os movimentos sociais se organizam e politizam assuntos ocorrem quando governos autoritários e antidemocráticos se levantam para despolitizá-los. No caso de Vargas, o cenário de não haver uma predominância de fatores despolitizantes pode ser explicado pelo fato de o Brasil estar sob o comando de um governo ditatorial, em que a censura já existia e os aparelhos democráticos estavam dissolvidos. Dessa forma, uma vez que as questões políticas na época já estavam silenciadas e controladas pelo aparato estatal, as ações despolitizantes deixavam de ser prioridade para a agenda do governo, pois não havia uma reação organizada da sociedade civil.

#### **(d) Análise comparativa dos discursos por linhas do tempo**

Ao realizarmos esta pesquisa, a Era Vargas foi dividida entre suas três formas de governo: (i) o Governo Provisório, entre os anos de 1930 e 1934; (ii) o Governo Constitucional, entre os anos de 1934 e 1937; e (iii) o Estado Novo, entre os anos de 1937 e 1945. Esses momentos enfrentaram contextos distintos e foram iniciados por diversos marcos históricos. Dessa forma, nossa pesquisa se propôs em olhar para os dados e também analisar, de forma isolada, cada tipo de governo. O Gráfico 4 mostra a divisão dos discursos nesses três momentos:

**Gráfico 4 – Comparação por tipo de governo**



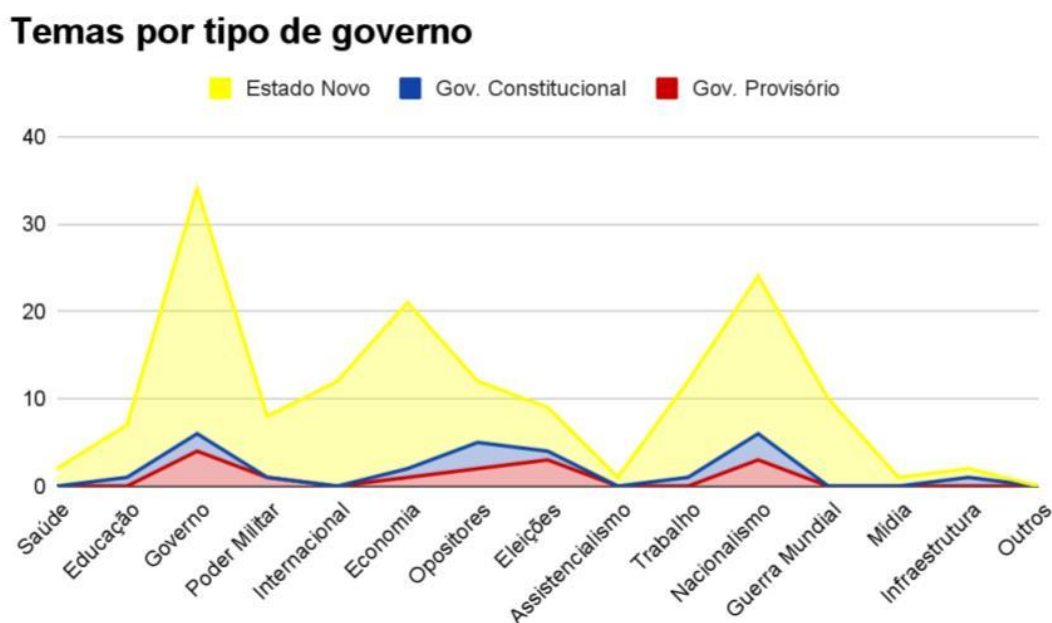
Fonte: Elaboração do autor.

Para além de ser o tipo de governo mais longo da Era Vargas, com oito anos preenchidos, o Estado Novo foi o momento em que Vargas assume sua posição máxima enquanto ditador. Ao dissolver a Constituição de 1934, fechar o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, o ex-presidente adquire, na prática, o Poder Moderador das

históricas monarquias absolutistas. Consideramos que o alto número de discursos nessa época, ademais à tentativa de legitimar seu governo após um golpe de Estado, foi parte de uma estratégia para se tornar mais popular entre o povo brasileiro e, assim, induzi-lo a crer na imagem do presidente como salvador da democracia no país, reforçando os aspectos populistas do dirigente.

Ao olharmos para os dados dos temas, percebemos que dois tópicos estiveram predominantes em todos os três governos: “Nacionalismo” e “Planos de Governo”. O que chama atenção, aqui, é, na verdade, o terceiro grande tópico de cada época. No Governo Provisório, 60% dos discursos têm como tema “Eleições”, o que pode ser explicado pela chamada Revolução de 1930, que surgiu para acabar com as oligarquias, estabelecer uma nova Constituição e renovar a democracia no Brasil. Já no Governo Constitucional, Vargas direcionou todos os seus discursos para realizar ataques aos seus opositores, se firmando enquanto forte liderança política. E no Estado Novo, emerge o tópico da “Economia”, com cerca de 57% dos discursos, para firmar o poder da Era Vargas. O Gráfico 5 ilustra essa discussão.

**Gráfico 5 – Temas por tipo de governo**

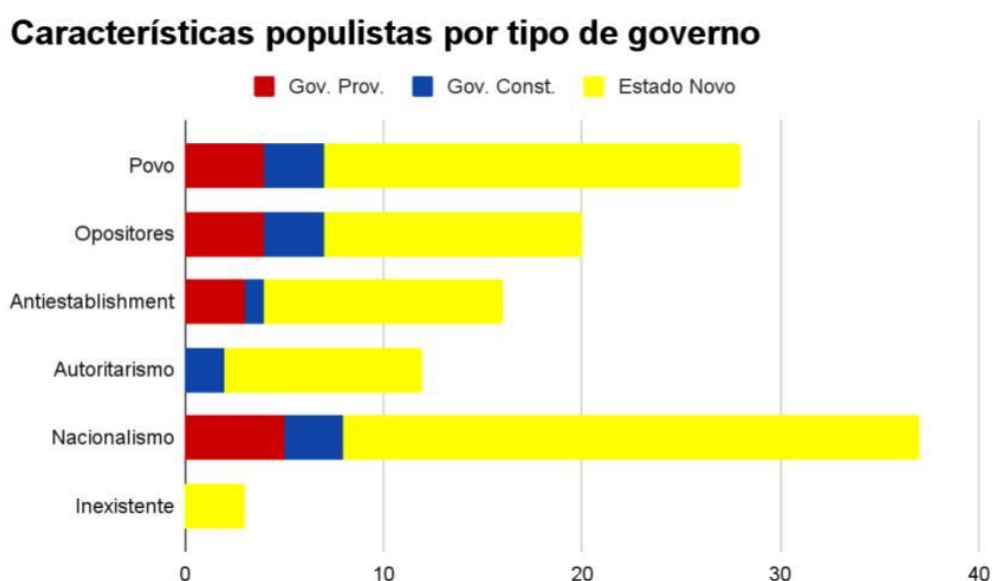


Fonte: Elaboração do autor.

Na parte de populismo, destaca-se a grande recorrência de ataque aos opositores antes da instauração do Estado Novo, uma característica tão presente como o nacionalismo e a

referência ao povo. Com a censura fortificada a partir de 1937, Vargas não necessitava mais fazer uso recorrente desse instrumento populista para se firmar enquanto “melhor escolha”. Dessa forma, vemos a presença do nacionalismo e da referência ao povo se destacarem ainda mais no Estado Novo, enquanto os ataques aos opositores diminuem, assim como a postura *antiestablishment*. Também nos chamou a atenção o fato da inexistência de narrativas autoritárias durante o Governo Provisório, o que pode ser explicado porque essa seria uma fase de transição após a Revolução de 1930, embora Vargas tenha adotado suas primeiras medidas centralizadoras já nesse momento. É o que demonstramos no Gráfico 6.

**Gráfico 6 – Características populistas por tipo de governo**

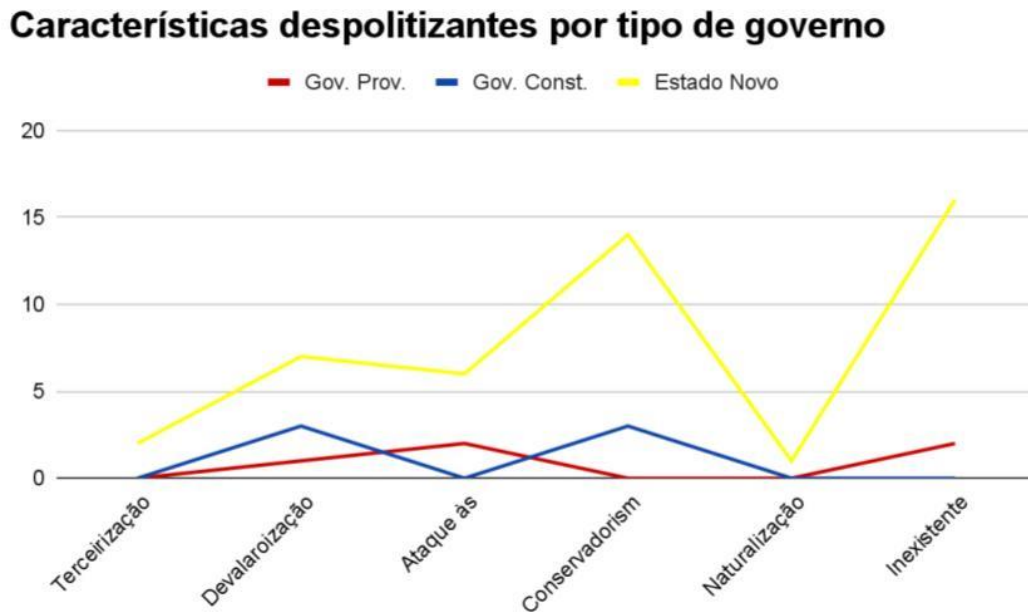


Fonte: elaboração do autor

Com relação às ações despolitizantes, percebemos que no Governo Provisório a característica mais presente são os ataques às instituições democráticas, enquanto no Governo Constitucional ganham destaque a desvalorização do debate público e o conservadorismo moral. Por sua vez, identificamos que a maioria dos discursos isentos de ações despolitizantes (categoria “Inexistente”) está presente no Estado Novo. Uma das possíveis razões para isso pode ser o fato de que nessa fase o dirigente havia instalado uma ditadura de oito anos, com o fortalecimento de seu poder e redução das liberdades civis, o que impedia a organização da sociedade civil para propor o debate dos problemas na esfera pública. Como não existia espaço para a politização de discussões públicas, não haveria a necessidade do presidente se esforçar para despolitizar questões. Esses dados estão organizados no Gráfico 7.



**Gráfico 7 – Características despolutizantes por tipo de governo**



Fonte: Elaboração do autor.

Nossos achados, portanto, revelam a clara conexão entre a narrativa populista de Getúlio Vargas e as características de posturas despolutizantes, realidade típica de governos autoritários e antidemocráticos. Embora não sejam predominantes como as características populistas, as ações despolutizantes do ex-presidente aparecem em momentos de agitação social para combater ideias e grupos não alinhados ao governo, o que compromete a pluralidade democrática, enfraquece o debate público e mutila a participação da sociedade civil em processos decisórios. Mesmo após 80 anos de história, trata-se de uma realidade que permanece retroalimentado a narrativa de líderes populistas e autoritários no tempo presente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos responder à pergunta: *Quais características de despolitização podem ser identificadas na retórica populista de Getúlio Vargas?* Para isso, primeiramente, visitamos bibliografias de autores dos campos da comunicação populista e da despolitização e entendemos que a tentativa de despolitizar uma nação está muito interligada com a popularidade de um líder político. Depois, partimos para a análise de conteúdo dos discursos proferidos por Getúlio Vargas em seu governo de 1930 a 1945.

Ao analisarmos os temas, percebemos que o ex-presidente priorizava falar do próprio governo e trazer levantamentos sobre suas conquistas enquanto estava no poder. Além disso, suas pautas giravam em torno da figura patriota do brasileiro e de como a nação era um bem maior em que todos se conjugavam. Esses fatores são típicos de discursos de líderes populistas e, juntamente com a alta menção à economia do país, foram importantes para alavancar a popularidade do ex-presidente no Brasil.

No âmbito do populismo, vimos, que além do nacionalismo, destacaram-se a alta recorrência da referência ao povo e os ataques aos opositores. Para se firmar como líder em uma ditadura, Vargas precisou convencer milhões de brasileiros que aquele governo antidemocrático era a melhor solução para os problemas do país. Ao longo de seus discursos, ele falava diretamente com o povo brasileiro e clamava pela união em defesa daquilo que seria o bem maior, a nação, ao mesmo tempo em que, publicamente, invalidava opiniões e ideologias divergentes das suas.

Já ao analisarmos as características despolitizantes, tivemos uma surpresa. Os resultados da pesquisa apontaram que, apesar de haver características despolitizantes nos discursos de Vargas, elas não eram tão presentes quanto as características populistas. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de que a despolitização costuma ser pensada como uma resposta ao movimento de politização da população. Com o controle absoluto do Estado, o governante não precisou fazer uso de muitas narrativas despolitizantes, tendo em vista que a sociedade civil e o debate público controlado não representavam uma ameaça para ele.

Essa pesquisa, portanto, é inovadora no campo de Ciências do Estado, uma vez que mapeamos os discursos de um chefe de Estado histórico e dialogamos com estudos da área de comunicação política, um campo essencial para a formação de qualquer Estado forte e soberano. Por ser uma análise feita apenas por mim, este trabalho pode apresentar algumas limitações teóricas e empíricas, como a presença de subjetividade durante o processo de codificação e a minha própria inexperiência com a elaboração de trabalhos acadêmicos. Ainda

assim, acreditamos que este trabalho abre espaço para pensar em novas pesquisas interessadas pela conexão entre populismo e despolitização a partir da narrativa de outros líderes importantes no Brasil ou no exterior. São fenômenos importantes do tempo presente que ameaçam a manutenção das democracias, o que demanda a necessidade de novos estudos cada vez mais preocupados com o combate ao autoritarismo, desrespeito, censura e extremismo ideológico.

## REFERÊNCIAS

AGGIO, C., & CASTRO, F. Meu partido é o povo: uma proposta teórico-metodológica para o estudo do populismo como fórmula de comunicação política seguida de estudo de caso do perfil de Jair Bolsonaro no Twitter. **Revista Comunicação e Sociedade**, v. 42, n. 2, 2020.

ALVES, F. G. "Quem tem dor, tem pressa": a (des)politização do debate da cannabis medicinal no Brasil. **Lumina**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 155–170, 2023. DOI: 10.34019/1981-4070.2023.v17.40359.

AZEVEDO, A; VIMIEIRO, A. C. A política despolitizante de Bolsonaro: uma análise da posição pública do governo na cobertura jornalística sobre a liberação de agrotóxicos. **Anais do Compolítica**, 2021.

BALLESTRIN, L. O debate pós-democrático no século XXI. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, v. 4, n. 2, p. 149-164, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.15210/rsulacp.v4i2.14824>>.

BAPTISTA, E. A., PASSOS, M. R. Imagem Pública Política: o último populismo de Chávez. **Revista Debates**, 8(1), 2014, p. 55–79.

BAPTISTA, E. A; HAUBER, G; ORLANDINI, M, G. Despolitização e populismo: as estratégias discursivas de Trump e Bolsonaro. **Revista Media & Jornalismo**, 22(40), 105–119, 2022.

BATES, S; JENKINS, L; AMERY, F. (De) politicisation and the Father's Clause parliamentary debates. **Policy & Politics**, v. 42, n. 2, p. 243-258, 2014.

D'ARAÚJO, M. C. (org). **Getúlio Vargas**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

FAWCETT, P.; MARSH, D. Depoliticisation, governance and political participation. **Policy & Politics**, v. 42, n. 2, p. 171-188, 2014. DOI: <<https://doi.org/10.1332/030557313X13868593346016>>.

FOSTER, E. A.; KERR, P.; BYRNE, C. Rolling back to roll forward: Depoliticisation and the extension of government. **Policy & Politics**, v. 42, n. 2, p. 225–241, 2014. DOI: <<https://doi.org/10.1332/030557312X655945>>.

GUAZINA, L. S. Populismos de direita e autoritarismos: apontamentos teóricos para estudos sobre a comunicação populista. **Mediapolis - Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público**, nº 12, 2021.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1989.

HAY, C. **Why we hate politics**. Cambridge: Polity, 2007.

KENIS, A.; MATHIJS, E. Climate change and post-politics: Repoliticizing the present by imagining the future? **Geoforum**, v. 52, p. 148-156, 2014. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2014.01.009>>.

MAESELE, P. et al. In Flanders Fields: De/politicization and democratic debate on a GM potato field trial controversy in news media. **Environmental Communication**, v.11, n. 2, p. 166-183, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1080/17524032.2015.1094102>>.

MAIA, R. C. M.; HAUBER, G; DE PAULA, J. Análise de conteúdo. In: **Métodos de pesquisa em comunicação política**. MAIA, R. C. M. (org). Salvador: EDUFBA, 2022.

MUDDE, C., & KALTWASSER, C. R. **Populism**: a very short introduction. Nova York, Oxford University Press. 2017.

MUDDE, C. **The far right today**. Cambridge, Polity Press. 2019.

ORLANDINI, M; MAIA, R. (Des)politização do ativismo: uma proposta metodológica das dinâmicas comunicacionais em ambientes digitais. In: **Anais do Encontro Anual da Compós**, 32, 2023. Anais [...] São Paulo: Universidade de São Paulo, 2023, p. 1-29. Disponível em: <<https://bit.ly/3TkzIuP>>. Acesso em: 18. dez. 2023.

SAMPAIO, R; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

VIMIEIRO, A. C.; MAIA, R. Campanhas cívicas e protestos de torcedores: em análise, a politização do futebol. **Esferas**, v. 1, n. 10, p. 33-46, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.31501/esf.v1i10.8288>>.

WOOD, M. Politicisation, Depoliticisation and Anti-Politics: Towards a Multilevel Research Agenda. **Political Studies Review**, v. 14, n. 4, p. 521–533, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1111/1478-9302.12074>>

## APÊNDICE

### Livro de Códigos

A pesquisa visa identificar as ações despolitizantes presentes na retórica populista de Getúlio Vargas enquanto chefe de Estado, a partir da análise de discursos disponibilizados no site da Câmara dos Deputados.

Unidades de análise: o componente textual dos discursos de Getúlio Vargas proferidos no período de 1930 a 1945.

#### **V01 – Ano do discurso**

(0) 1930

(1) 1931

(2) 1932

(3) 1933

(4) 1934

(5) 1935

(6) 1936

(7) 1937

(8) 1938

(9) 1939

(10) 1940

(11) 1941

(12) 1942

(13) 1943

(14) 1944

(15) 1945

**V02 – Qual o tema do discurso?**

**2.1 – Saúde**

(0) Ausente

(1) Presente

**2.2 – Educação**

(0) Ausente

(1) Presente

**2.3 - Planos de Governo** (projetos, inaugurações, obras, prestação de contas do governo, etc)

(0) Ausente

(1) Presente

**2.4 - Poder Militar**

(0) Ausente

(1) Presente

## **2.5 - Relações Internacionais**

(0) Ausente

(1) Presente

## **2.6 – Economia** (questões financeiras, crise econômica, avanços econômicos, etc)

(0) Ausente

(1) Presente

## **2.7 - Opositores** (crítica aos opositores, aos movimentos sociais e àqueles que pensam diferente)

(0) Ausente

(1) Presente

## **2.8 – Eleições** (campanhas eleitorais, voto popular)

(0) Ausente

(1) Presente

## **2.9 – Assistencialismo** (programas de apoio financeiro, ajuda direta ao povo)

(0) Ausente

(1) Presente

## **2.10 – Trabalho** (mercado de trabalho, emprego, salário)



(0) Ausente

(1) Presente

**2.11 - Nacionalismo** (patriotismo, povo brasileiro, família brasileira, conservadorismo)

(0) Ausente

(1) Presente

**2.12 - Guerra Mundial**

(0) Ausente

(1) Presente

**2.13 – Mídia**

(0) Ausente

(1) Presente

**2.14 – Infraestrutura**

(0) Ausente

(1) Presente

**2.15 – Outros** (quando o assunto principal não está em nenhuma das opções anteriores)

(99) Outros

**V03 – Qual característica de populismo está presente no discurso?**

**3.1 - Referência ao povo** (quando fala diretamente ao povo, quando menciona o povo brasileiro)

(0) Ausente

(1) Presente

**3.2 - Ataque aos opositores** (críticas, deslegitimação, culpa opositores)

(0) Ausente

(1) Presente

**3.3 - Postura *Anti-establishment*** (críticas ao sistema do Estado, apresenta-se como salvador da pátria)

(0) Ausente

(1) Presente

**3.4 - Autoritarismo** (perseguição, fechamento do diálogo, medidas não debatidas)

(0) Ausente

(1) Presente

**3.5 - Nacionalismo** (patriotismo, conservadorismo)

(0) Ausente

(1) Presente

**3.6 – Inexistente** (quando não é encontrada nenhuma das opções anteriores)

(99) Inexistente

**V04 – Quais características de despolitização estão presentes no discurso?**

**4.1 - Terceirização de decisões do Estado** (privatização de estatais, transferência de responsabilidade do Governo para outras instituições, profissionais ou setores da sociedade civil)

(0) Ausente

(1) Presente

**4.2 - Desvalorização do debate público** (censura, não quer debater problemas coletivos, não dá importância ao debate, redução de transparência)

(0) Ausente

(1) Presente

**4.3 - Ataques às instituições democráticas** (crítica às instituições democráticas do Brasil ou de outros países, como imprensa, movimentos sociais, poder legislativo, poder judiciário, escolas, além de crítica à diversidade democrática)

(0) Ausente

(1) Presente

**4.4 - Conservadorismo moral** (valores religiosos, moralismo, defesa de tradições patriarcais)

(0) Ausente

(1) Presente

**4.5 – Naturalização de problemas sociais** (justifica o problema como algo natural, que não pode ser mudado)

(0) Ausente

(1) Presente

**4.6 – Inexistente** (quando não é encontrada nenhuma das opções anteriores)

(99) Inexistente